

MODELO RESUMO EXPANDIDO

NEOPLASIAS BENIGNAS DE PELE EM FOCO: O PANORAMA DOS ATENDIMENTOS HOSPITALARES NO SUL DO BRASIL (2019-2025).

Aaron Vinicius Yamaoto¹; Samyrah Maria Fialho de Araújo²; Liz Longo Magnani³; Mariana Fernandes Aimí⁴; Julia Lavignia Wolff de Azevedo⁵; Dário Rodrigo Salvador de Lima⁶; Maria Clara Redivo Amaral⁷; Rafaela Minatel Prevelato⁸; Mirella de Oliveira Guedes⁹; Ana Márcia Aguiar Da Silva¹⁰.

aaronviniciusy@gmail.com

Área Temática: Temas livres em Medicina.

RESUMO

Introdução: As neoplasias benignas de pele (NBP) consistem em proliferações celulares não malignas, frequentes nos serviços de saúde e associadas a impactos funcionais, estéticos e psicossociais. Apesar de sua elevada ocorrência, permanecem pouco exploradas em estudos epidemiológicos, especialmente em nível regional. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes aos atendimentos hospitalares por NBP na Região Sul do Brasil entre 2019 e 2025. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, unidade federativa, ano de ocorrência e óbitos, por meio de estatística descritiva. **Resultados e discussão:** Foram registrados 7.535 atendimentos, com predominância do sexo feminino e maior concentração em adultos e idosos, especialmente a partir dos 60 anos. O estado do Paraná apresentou o maior número de registros. Observou-se predominância de indivíduos autodeclarados brancos e presença de registros sem informação, indicando fragilidades nos sistemas de dados. A análise temporal revelou oscilações anuais, com redução em 2025, possivelmente relacionada à incompletude dos dados e aos impactos da pandemia. **Conclusão:** As NBP representam demanda relevante para os serviços hospitalares no Sul do Brasil, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção, fortalecimento da atenção dermatológica e aprimoramento dos sistemas de informação em saúde.

Palavras-chave: Doenças de Pele; Epidemiologia; Neoplasias Benignas.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias benignas de pele (NBP) correspondem a proliferações celulares não malignas que acometem a epiderme, a derme ou os anexos cutâneos, caracterizando-se por crescimento lento, limites bem definidos e ausência de capacidade metastática. Entre as principais lesões desse grupo destacam-se os nevos melanocíticos, as ceratoses seborreicas, os cistos epidermóides e os lipomas, frequentemente diagnosticados em serviços de atenção primária e especializada em dermatologia. Embora apresentem comportamento biológico favorável, essas afecções podem gerar desconforto funcional, repercussões estéticas e impacto

psicossocial, além de demandarem acompanhamento clínico e, em muitos casos, intervenção cirúrgica, representando carga relevante para os serviços de saúde (VARGAS et al., 2024; SANTOS et al., 2023).

No Brasil, a maior parte das investigações epidemiológicas relacionadas às neoplasias cutâneas concentra-se nos tumores malignos da pele, em virtude de sua elevada incidência e potencial de morbimortalidade. Estudos apontam que as neoplasias cutâneas malignas figuram entre os tipos de câncer mais frequentes no país, especialmente em regiões com maior exposição à radiação ultravioleta e predominância de indivíduos de pele clara (CORDEIRO ARANHA et al., 2024; INCA, 2023). Em contrapartida, as neoplasias benignas de pele permanecem menos exploradas na literatura científica, apesar de sua elevada frequência nos serviços ambulatoriais e hospitalares.

Análises recentes evidenciam que as internações hospitalares por neoplasias benignas de pele apresentam distribuição heterogênea no território nacional, com variações segundo sexo, faixa etária e região geográfica. Dados nacionais indicam maior concentração de atendimentos em adultos e idosos, com discreto predomínio do sexo feminino, sugerindo influência de fatores demográficos e do acesso aos serviços de saúde (VARGAS et al., 2024; GUIMARÃES et al., 2025; OLIVEIRA et al., 2022). Esses achados reforçam a necessidade de investigações regionais que permitam compreender as especificidades locais desse agravo.

A Região Sul do Brasil apresenta características demográficas e ambientais singulares, como elevada proporção de população branca, maior expectativa de vida e padrões de exposição solar que podem influenciar a ocorrência de doenças cutâneas. Estudos voltados à análise hospitalar das neoplasias de pele na região demonstram diferenças significativas no perfil dos atendimentos quando comparadas às demais macrorregiões brasileiras, destacando a importância de análises regionalizadas para o planejamento em saúde (MOLLO; ARMAN, 2025; GUIMARÃES et al., 2025).

Nesse contexto, considerando o período de 2019 a 2025 — marcado por mudanças importantes na organização dos serviços de saúde, especialmente em decorrência da pandemia de COVID-19 —, torna-se pertinente analisar o panorama dos atendimentos hospitalares por neoplasias benignas de pele no Sul do Brasil. A compreensão da distribuição temporal e do perfil epidemiológico desses atendimentos pode subsidiar estratégias de prevenção, aprimorar o diagnóstico diferencial e contribuir para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde dermatológica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica de delineamento

transversal, com natureza descritiva e abordagem quantitativa, desenvolvida a partir da análise de dados secundários de acesso público. As informações foram obtidas junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), tendo como objeto de investigação os atendimentos hospitalares relacionados às neoplasias benignas de pele na Região Sul do Brasil.

A população do estudo compreendeu registros de internações hospitalares ocorridas entre janeiro de 2019 e janeiro de 2025 nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, raça/cor autodeclarada, unidade federativa de residência, ano de ocorrência, número total de internações hospitalares e óbitos associados. A escolha da Região Sul justifica-se por suas particularidades demográficas e ambientais, bem como por sua expressiva participação no volume de atendimentos prestados pelo Sistema Único de Saúde.

Os dados foram extraídos, organizados e sistematizados com o auxílio do software Microsoft Excel® 2016. A análise estatística concentrou-se em procedimentos descritivos, permitindo a avaliação da distribuição dos atendimentos ao longo do tempo, a identificação de padrões epidemiológicos e a observação de variações no comportamento das internações hospitalares por neoplasias benignas de pele no período analisado.

Considerando que a pesquisa utilizou exclusivamente dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos pacientes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com o disposto na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, no período de 2019 a 2025, foram registrados 7.535 atendimentos hospitalares por neoplasias benignas de pele na região Sul do Brasil. Observa-se predominância do sexo feminino, com 4.458 registros, em comparação ao sexo masculino, que contabilizou 3.077 atendimentos. Essa diferença pode estar relacionada à maior procura das mulheres por serviços de saúde, bem como a uma maior atenção a alterações cutâneas, o que favorece o diagnóstico e o encaminhamento hospitalar. Além disso, aspectos hormonais e comportamentais também são discutidos na literatura como possíveis fatores associados a essa maior demanda feminina.

No que se refere à distribuição por unidade federativa, o estado do Paraná concentrou o maior número de atendimentos (3.610), seguido por Santa Catarina (2.126) e Rio Grande do Sul (1.799). Essa distribuição acompanha, em parte, a organização da rede assistencial e a capacidade instalada dos serviços hospitalares, além de refletir diferenças populacionais e de

acesso aos serviços de saúde entre os estados da região Sul.

Conforme apresentado na Tabela 2, a análise por faixa etária demonstra que os atendimentos hospitalares por neoplasias benignas de pele ocorrem predominantemente em faixas etárias mais avançadas. Observa-se maior concentração de casos entre indivíduos com 60 a 69 anos (1.864 atendimentos) e 70 a 79 anos (1.260 registros), seguidos pela população com 50 a 59 anos (1.365 atendimentos). Esse padrão é compatível com o caráter cumulativo da exposição solar ao longo da vida, reconhecida como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de lesões cutâneas benignas. Em contrapartida, faixas etárias mais jovens, como menores de 1 ano e crianças de 1 a 9 anos, apresentaram números reduzidos de atendimentos, evidenciando baixa ocorrência hospitalar nesses grupos.

Tabela 1 – Dados epidemiológicos das internações devido neoplasias benignas de pele por unidade federativa e sexo.

UF	Masculino	Feminino	Total
PR	1.301	2.309	3.610
SC	989	1.137	2.126
RS	787	1.012	1.799
Total	3.077	4.458	7.535

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2 – Dados epidemiológicos das internações devido neoplasias benignas de pele por unidade federativa e idade.

UF	Menor 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	80 anos e mais	Total
PR	2	26	36	28	39	119	204	458	799	951	671	277	3.610
SC	7	34	73	101	50	142	174	261	392	474	306	112	2.126
RS	11	18	28	43	39	114	148	220	345	439	283	111	1.799
Total	20	78	137	172	128	375	526	939	1.536	1.864	1.260	500	7.535

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos atendimentos segundo a variável raça/cor. Observa-se predominância de indivíduos autodeclarados de cor branca, com 6.815 registros, seguidos por indivíduos de cor parda (268 atendimentos) e preta (73 registros). Os menores números foram observados entre indivíduos de cor amarela (27) e indígena (14 casos). Destaca-se ainda a presença de 338 atendimentos classificados como “sem informação”, o que evidencia fragilidades no preenchimento dessa variável nos sistemas de informação em saúde e limita análises mais aprofundadas sobre desigualdades raciais no acesso e utilização dos serviços hospitalares.

Tabela 3 – Dados epidemiológicos das internações devido neoplasias benignas de pele por unidade federativa e cor/raça.

UF	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem informação	Total
PR	3.211	17	145	9	1	227	3.610
SC	1.995	29	72	11	2	17	2.126
RS	1.609	27	51	7	11	94	1.799
Total	6.815	73	268	27	14	338	7.535

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Segundo os dados apresentados na Tabela 4, observa-se variação no número de atendimentos ao longo do período analisado. O ano de 2019 apresentou o maior número de registros (1.443 atendimentos), seguido por 2024 (1.597) e 2022 (1.351). Nota-se redução expressiva em 2025 (120 atendimentos), o que possivelmente está relacionado à incompletude dos dados do ano, além de fatores como mudanças no perfil de atendimento hospitalar e maior resolutividade na atenção ambulatorial. As oscilações observadas ao longo dos anos também podem refletir impactos indiretos da pandemia da COVID-19 sobre o acesso aos serviços de saúde e a priorização de atendimentos hospitalares.

Por fim, conforme demonstrado na Tabela 5, foi registrado apenas um óbito associado às neoplasias benignas de pele no período estudado, ocorrido no estado de Santa Catarina no ano de 2019. Esse achado é compatível com o caráter benigno dessas lesões, que, em geral, apresentam baixo risco de mortalidade, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado para evitar complicações raras, porém possíveis.

Tabela 4 – Dados epidemiológicos das internações devido neoplasias benignas de pele por unidade federativa e ano.

UF	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
PR	870	364	412	517	543	845	59	3.610
SC	264	165	316	466	369	512	34	2.126
RS	309	258	256	368	341	240	27	1.799
Total	1.443	787	984	1.351	1.253	1.597	120	7.535

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 5 – Dados epidemiológicos dos óbitos devido neoplasias benignas de pele por unidade federativa e ano.

UF	2019	Total
SC	1	1
Total	1	1

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu traçar o panorama dos atendimentos hospitalares por

neoplasias benignas de pele na Região Sul do Brasil entre 2019 e 2025, evidenciando que, embora se tratem de lesões com comportamento biológico favorável, essas afecções representam demanda relevante para os serviços hospitalares do Sistema Único de Saúde. No período analisado, observou-se predominância de atendimentos no sexo feminino, bem como maior concentração de casos em indivíduos adultos e idosos, especialmente a partir da sexta década de vida, o que reforça a influência do envelhecimento populacional e da exposição cumulativa a fatores ambientais, como a radiação ultravioleta.

A distribuição dos atendimentos segundo unidade federativa revelou maior concentração no estado do Paraná, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul, refletindo diferenças populacionais, organizacionais e de acesso à rede assistencial. No que se refere à variável raça/cor, a predominância de indivíduos autodeclarados brancos está em consonância com o perfil demográfico da região Sul, embora o elevado número de registros classificados como “sem informação” evidencie fragilidades no preenchimento dos sistemas de informação em saúde, limitando análises mais aprofundadas sobre desigualdades raciais.

A análise temporal demonstrou oscilações no número de atendimentos ao longo dos anos, com redução expressiva em 2025, possivelmente relacionada à incompletude dos dados do período e às mudanças na dinâmica de utilização dos serviços de saúde após a pandemia da COVID-19. Ademais, o número extremamente reduzido de óbitos observados corrobora o caráter benigno dessas neoplasias, indicando baixa letalidade associada, embora não descarte a necessidade de acompanhamento clínico adequado para prevenção de complicações.

Diante desses achados, destaca-se a importância de ampliar investigações epidemiológicas voltadas às neoplasias benignas de pele, especialmente em nível regional, a fim de subsidiar o planejamento de ações preventivas, fortalecer o diagnóstico precoce e otimizar a organização da atenção dermatológica no âmbito do SUS. Por fim, ressalta-se a necessidade de aprimoramento da qualidade dos registros nos sistemas de informação em saúde, garantindo maior fidedignidade dos dados e contribuindo para a formulação de políticas públicas mais eficazes voltadas à saúde da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Informações de saúde: morbidade hospitalar do SUS. Brasília, 2022. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>

CORDEIRO ARANHA, M. C. et al. Análise epidemiológica das internações por neoplasia maligna da pele, na região Nordeste, entre os anos de 2019 e 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, 2024.

GUIMARÃES, G. T. et al. Panorama epidemiológico hospitalar de pacientes com neoplasia de pele no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 1412–1427, 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

MOLLO, B. B.; ARMAN, A. C. O perfil epidemiológico de neoplasia maligna de pele na região Sul nos últimos 10 anos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 4, 2025.

OLIVEIRA, T. F.; COSTA, L. M.; BARBOSA, R. N. Internações hospitalares por neoplasias benignas de pele no Brasil: análise epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 4, e2022119, 2022.

SANTOS, A. L.; FERREIRA, M. C.; PEREIRA, R. S. Perfil clínico-epidemiológico das neoplasias benignas de pele em serviços dermatológicos no Brasil. *Revista Brasileira de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 98, n. 2, p. 215–223, 2023.

VARGAS, E. S.; CAVALCANTE, E. U.; SOUZA, M. P.; VARGAS, G. S. Arguição do perfil epidemiológico das neoplasias benignas de pele no Brasil de 2018 a 2023. *Revista de Patologia do Tocantins*, v. 11, n. 2, 2024. DOI: 10.20873/uft.2446-6492.2024v11n2p368.